

VI Curso de Extensão em Defesa Nacional

**"A inserção internacional do Brasil em face das
questões de Segurança"**

Gunther Rudzit

Prof. e Coordenador da Pós Graduação
Faculdades Rio Branco
Dr. Ciência Política – USP
M.A. – National Security – Georgetown University

O quê é Segurança Internacional ou Nacional ?

Na literatura internacional: Guerra

- Bull, Hedley. *The Control of the Arms Race*. London: Weindenfeld e Nicolson, 1961, pp. 25-9;
- Brodie, Bernard. *War and Politics*. London: Cassell, 1973;
- Trager, Frank N., Simonie, Frank L. An Introduction to the Study of National Security, in Trager, F. N., Kronenberg, P. S. (Eds.) *National Security and American Society*. Lawrence: University Press of Kansas, 1973;
- Pick, Otto e Critchley, Julian. *Collective Security*. London: Macmillan, 1974;
- Stromberg, Roland N. *Collective Security and American Foreign Policy*, New York: Praeger, 1963;
- Naidu, M. V. *Collective Security and the United Nations*. Delhi: Macmillan, 1974;
- Buzan, Barry. Common Security, non-provocative defense, and the future of Western Europe. *Review of International Studies*, 13:4 (1987) pp. 265-7.

**Conceito que vai moldar boa parte dos pensadores na
Guerra Fria:**

John Herz

Political Realism and Political Idealism (1951)

**“Dilema da Segurança”
(Security Dilemma)**

Estados têm que obter seus próprios meios para a sua segurança, mas ameaçam os outros ao se tornarem mais fortes.

Final dos anos 1970 e início dos 80 ampliação dos estudos sobre *segurança*:

- Ullman, Richard. Redefining Security. *International Security*, 8:1 (1983), pp.. 129-153.
- Jahn, Egbert, Lemaitre, Pierre e Waever, Ole. Concepts of Security: Problems of Research on Non-Military Aspects. *Copenhagen Papers*, no.1. Copenhagen: Center for Peace and Conflict Research, 1987.
- Nye, Joseph S., e Lynn-Jones, Sean M. International Security Studies. *International Security*, 12:4 (1988) pp. 5-27.
- Mathews , Jessica Tychman. Redefining Security. *Foreign Affairs*, 68:2 (1989), pp. 162-77.
- Brown, Neville. Climate, Ecology and International Security, in *Survival*, 31:6 (1989) pp. 519-32.
- Nye, Joseph S. The Contribution of Strategic Studies: Future Challenges. *Adelphi Paper* no 235. London: International Institute for Strategic Studies, 1989.
- Crawford, Neta C. Once and Future Security Studies. *Security Studies*, 1:2 (1991) pp. 283-316.
- Haftendorn, Helga. The Security Puzzle: Theory-Building and Discipline-Building in International Relations. *International Studies Quarterly*, 35:1 (1990) pp. 3-17.

Tenta-se ampliar o espectro de tópicos, como:

Os chamados “Novos Temas”:

- Economia
- Narcotráfico
- Guerras étnicas
- Meio-ambiente

Reflexos na Legislação Nacional:

Constituição do Brasil de 1937:

- Cria o Conselho de Segurança Nacional;

Atribuições de estudar as questões de segurança nacional

Deveria atender, junto com outros órgãos especiais, à emergência da mobilização.

Constituição do Brasil de 1946:

- Art. 179:

“os problemas relativos à defesa do País serão estudados pelo Conselho de Segurança Nacional e pelos órgãos especiais das forças armadas, incumbidos, de prepará-las para a mobilização e as operações militares”

Constituição do Brasil de 1967:

•Atribuições do Conselho de Segurança Nacional:

No Art. 87 o Conselho de Segurança Nacional passou a ser o órgão de mais alto nível na assessoria direta ao Presidente da República, para formulação e execução da política de segurança nacional.

Pelo Art. 89 ao Conselho de Segurança Nacional, competia:

estabelecer os objetivos nacionais permanentes e as bases para a política nacional;

estudar, no âmbito interno e externo, os assuntos que interessem à segurança nacional;

indicar as áreas indispensáveis à segurança nacional e os municípios considerados de seu interesse;

dar, em relação às áreas indispensáveis à segurança nacional, assentimento prévio para: **a)** concessão de terras, abertura de vias de transporte e instalação de meios de comunicação; **b)** construção de pontes, estradas internacionais e campos de pouso; e **c)** estabelecimento ou exploração de indústrias que interessem à segurança nacional. Além disso, modificar ou cassar as concessões ou autorizações mencionadas no item anterior; e, por fim, conceder licença para o funcionamento de órgãos ou representações de entidades sindicais estrangeiras, bem como autorizar a filiação das nacionais a essas entidades.

Constituição do Brasil de 1988:

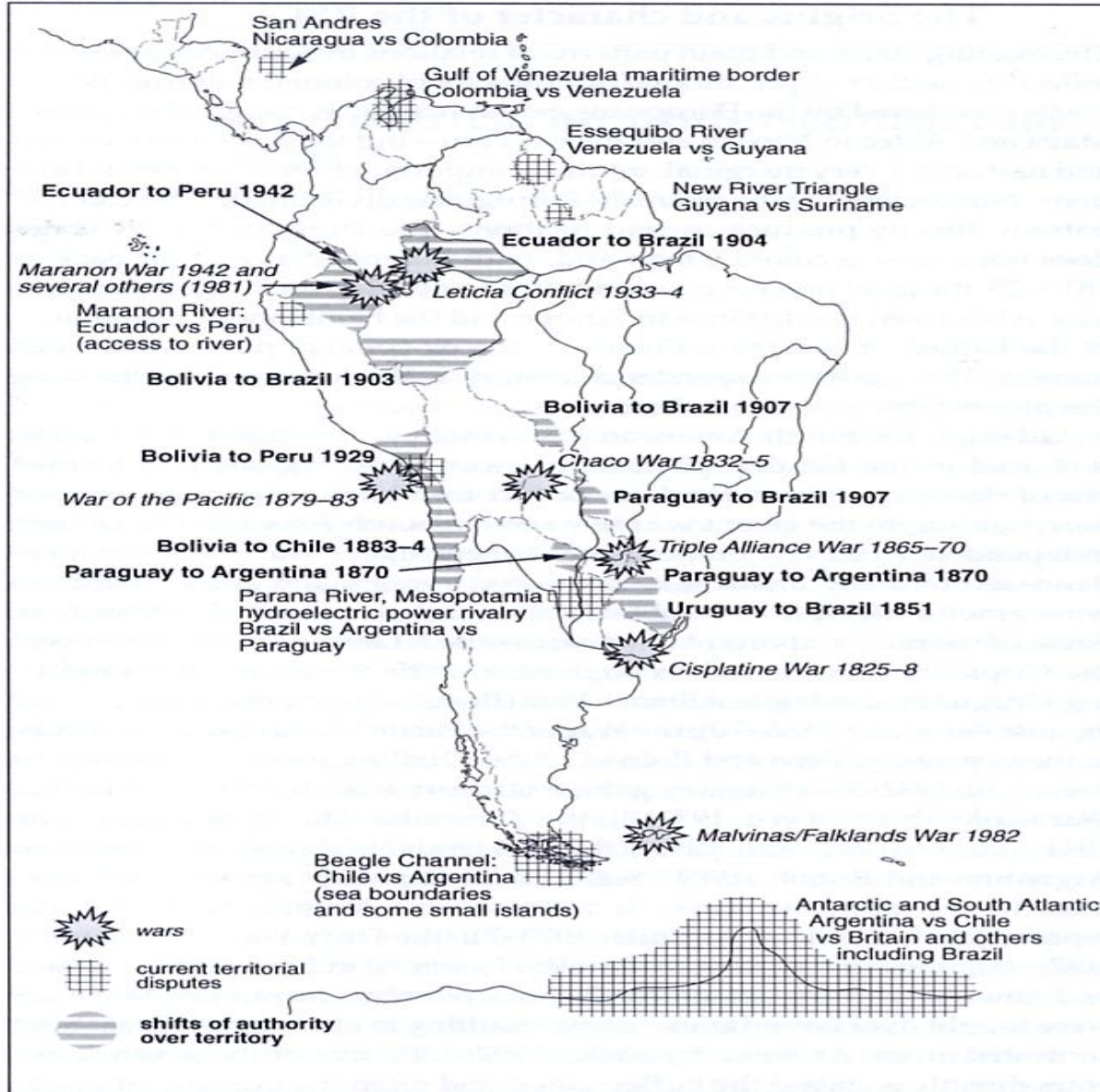
- supressão da expressão Segurança Nacional, e sua substituição pelo conceito de Defesa Nacional.

Surge a expressão Defesa Nacional e o Conselho de Defesa Nacional, que tem no Art. 90, § 1º, as suas competências, que são:

- I - opinar nas hipóteses de declaração de guerra e de celebração da paz, nos termos desta Constituição;
- II - opinar sobre a decretação do estado de defesa, do estado de sítio e da intervenção federal;
- III - propor os critérios e condições de utilização de áreas indispensáveis à segurança do território nacional e opinar sobre seu efetivo uso, especialmente na faixa de fronteira e nas relacionadas com a preservação e a exploração dos recursos naturais de qualquer tipo;
- IV - estudar, propor e acompanhar o desenvolvimento de iniciativas necessárias a garantir a independência nacional e a defesa do Estado democrático.

Realidades históricas:

South America: an under-conflictual anomaly?

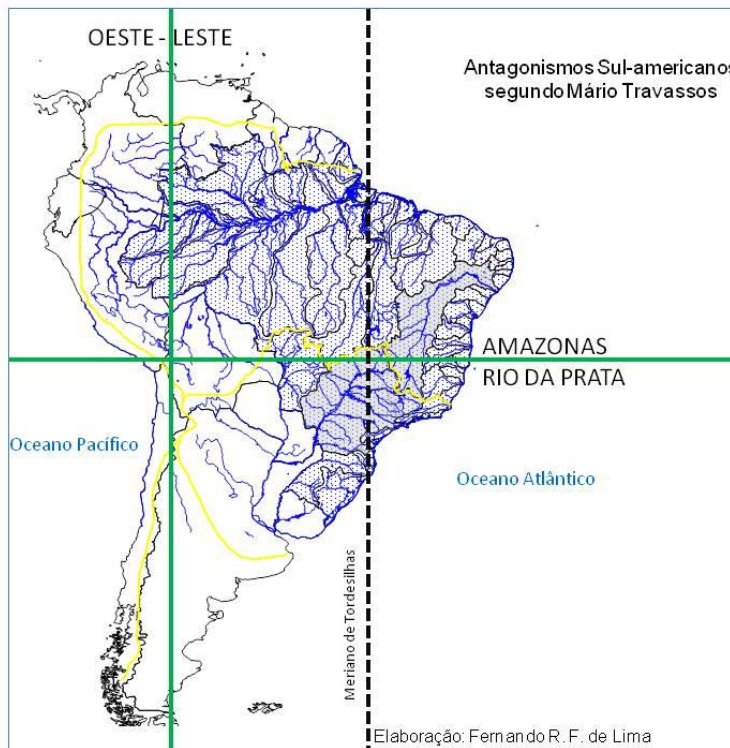


Map 10. Wars and Territorial Disputes in South America

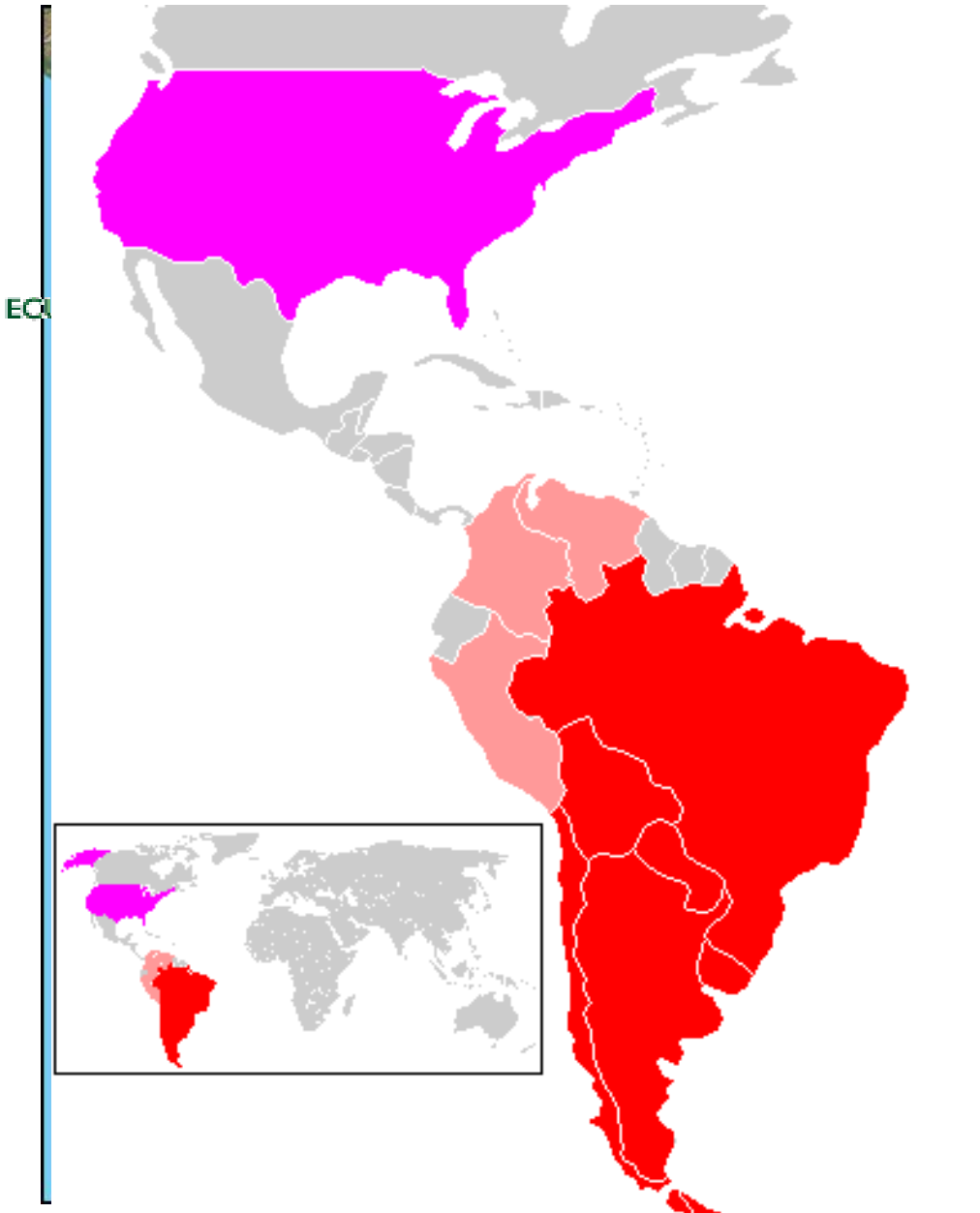
Realidades históricas:

Mário Travassos

Projeção Continental do Brasil
(1931)



Realidades históricas: Porquê não houve guerra na Guerra Fria?



Operação Condor
(1975)

Hipótese 1:
Geografia

Hipótese 2:
Distâncias

Hipótese 3:
EUA

Dois casos como
exceção ...

Operação Soberania 22/12/1978 (?)

Disputa Chile-Argentina por ilhas no Canal de Beagle



Guerra das Malvinas/Falklands (1982)



Realidades históricas: Fim da Guerra Fria:

Proposta americana:

Confiar às Forças Armadas da região o combate ao narcotráfico e crime organizado em geral; e

Defesa dos Direitos Humanos.

“Novos Temas”

Fonte:

BRAGA, Rui Cesar Pontes. Iniciativas para Aperfeiçoar a Articulação entre as Esferas Militar e Diplomática: uma Proposta. **Revista PADECEME**. Rio de Janeiro, N° 17, 1° quadrimestre, 2008, p. 40-62.

JORDAN et al. American National Security, 2009Baltimore: Johns Hopkins University Press, 2009, 519;

HERZ, Monica. Política de segurança dos EUA para a América Latina após o final da Guerra Fria. **Revista de Estudos Avançados**, 16 (46), p. 85-104 , 2002.

Sou

Suriname – Guyana Basin

TENSÃO ENTRE VIZINHOS

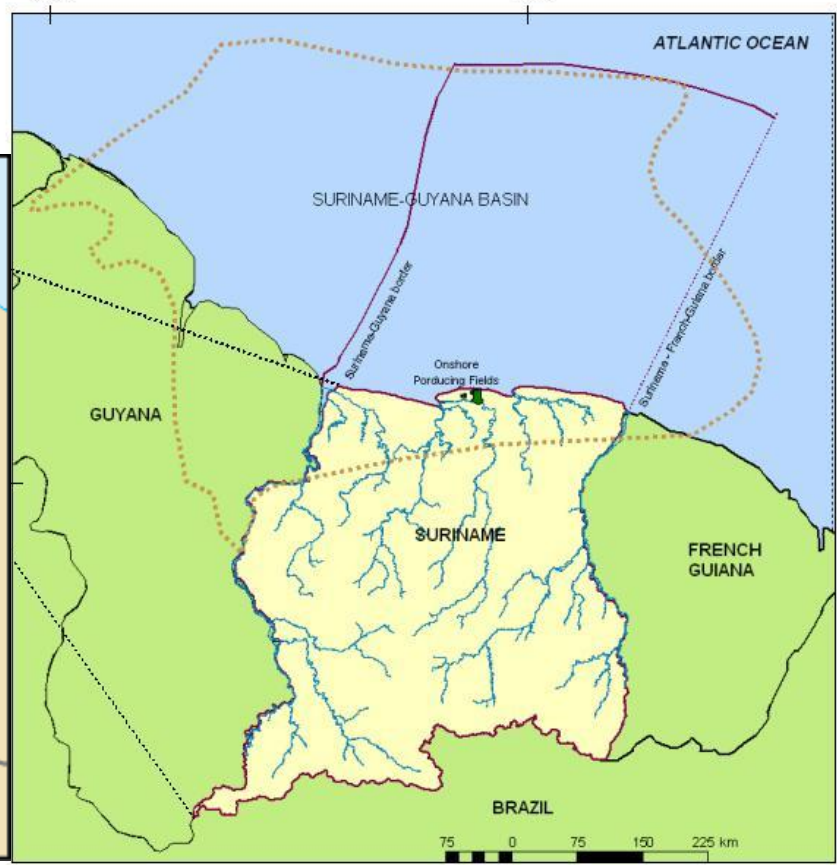
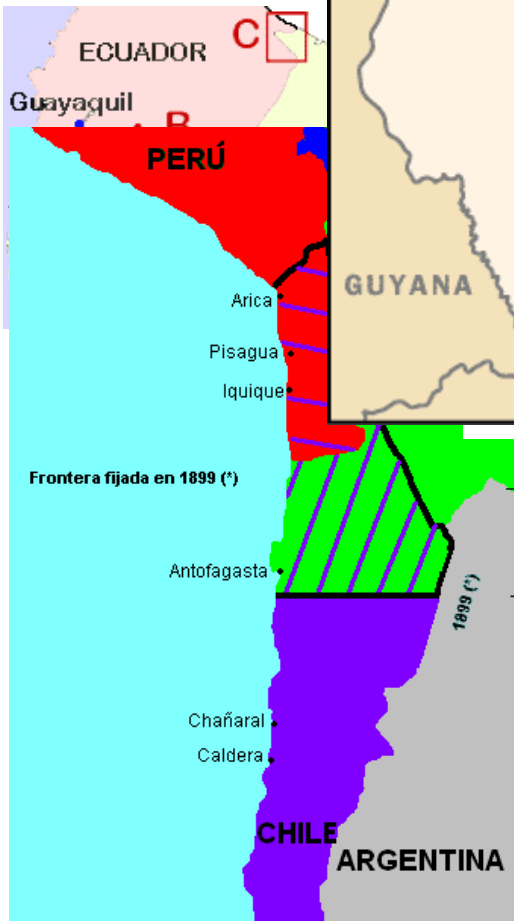
Ecuador diz que Colômbia violou soberania do país para matar guerrilheiros

COMO FOI A OPERAÇÃO, SEGUNDO BOGOTÁ



- 1 À 0h25 de sábado, a Força Aérea Colombiana lançou ataque aéreo a Granada, local onde estariam guerrilheiros e o número 2 das Farc, Raúl Reyes
- 2 As Farc atiram contra os militares, desde um acampamento no Equador, local conhecido como Santa Rosa, a 1,8 km da fronteira (ao sul do rio Putumayo)
- 3 Forças colombianas bombardearam o acampamento mas insistem vizinhos esperam que o ataque seja equívoco, FARC não foi informado

Fonte: Ministério da Defesa da Colômbia, agências internacionais



Realidades históricas:

Brasil

Gasto: US 31.5 bi - 1,6 % do PIB de US\$ 2.395 tri

Argentina

Gasto: US 3,1 bi - 1,0 % do PIB de US\$ 485 bi

Chile

Gasto: US 7.3 bi - 13,2 % do PIB de US\$ 248 bi

Colômbia

Gasto: US 10.2 bi - 3,6 % do PIB de US\$ 333 bi

Peru

Gasto: US 1,9 bi - 1,4 % do PIB de US\$ 180 bi

Venezuela

Gasto: US 3,1 bi - 1,3 % do PIB de US\$ 315 bi



Fonte: SIPRI

Realidades históricas:

Brasil

Gasto: US 31.5 bi - 1,6 % do PIB de U\$ 2.395 tri

EUA

Gasto: US 689,6 bi - 2,2 % do PIB de U\$ 15.6 tri

China

Gasto: US 129.2 bi - 2,1 % do PIB de U\$ 8.2 tri

Rússia

Gasto: US 64.1 bi - 3,9 % do PIB de U\$ 2.0 tri

Índia

Gasto: US 46.2 bi - 2,4 % do PIB de U\$ 2.0 tri

Austrália

Gasto: US 22.9 bi - 1,9 % do PIB de U\$ 1.5 tri

Fonte: SIPRI e Fundo Monetário Internacional (FMI)

Conjunta de Paz ou Guerra ?

França

Gasto: US 58.2 bi - 2,6 % do PIB de U\$ 2.608 tri

Reino Unido

Gasto: US 57.8 bi - 2,3 % do PIB de U\$ 2.440 tri

Japão

Gasto: US 54.2 bi - 0.9 % do PIB de U\$ 5.963 tri

Arábia Saudita

Gasto: US 44.2 bi - 10,1 % do PIB de U\$ 727 bi tri

Alemanha

Gasto: US 43.2 bi - 1.4 % do PIB de U\$ 3.400 tri

Itália

Gasto: US 31.9 bi – 1.7 % do PIB de U\$ 2.014 tri

Coréia do Sul

Gasto: US 28.2 bi – 2.7 % do PIB de U\$ 1.155 tri

Canadá

Gasto: US 23.0 bi – 1.5 % do PIB de U\$ 1.819 tri

Fatos importantes:

Aumento de gastos militares em dez anos: 56%

Gastos: perto de 80% com pessoal, destes, mais de 50% com inativos

Comparação: OTAN recomenda, no máximo, 40% com pessoal

Fatos importantes:

Confusão entre Segurança e Defesa gera possíveis controvérsias...

Na PDN está definido que:

"A segurança, em linhas gerais, é a condição em que o Estado, a sociedade ou os indivíduos não se sentem expostos a riscos ou ameaças, enquanto que defesa é ação efetiva para se obter ou manter o grau de segurança desejado."

Defesa pode ser feito com investimento maior em outras áreas ...

Ministério da Previdência Social: R\$ 327,4 bi

Ministério da Educação: R\$ 72,9 bi

Ministério da Saúde: R\$ 85,8 bi

Ministério da Defesa: R\$ 63,7 bi

Ministério do Desenvolvimento Social: R\$ 54,4 bi

Ministério dos Transportes: R\$ 20,3 bi

Ministério da Justiça: R\$ 11,6 bi

Ministério da Ciência e Tecnologia: R\$ 7,9 bi

Ministério das Relações Exteriores: R\$ 2,0 bi

Necessidade de reordenamento teórico/jurídico:

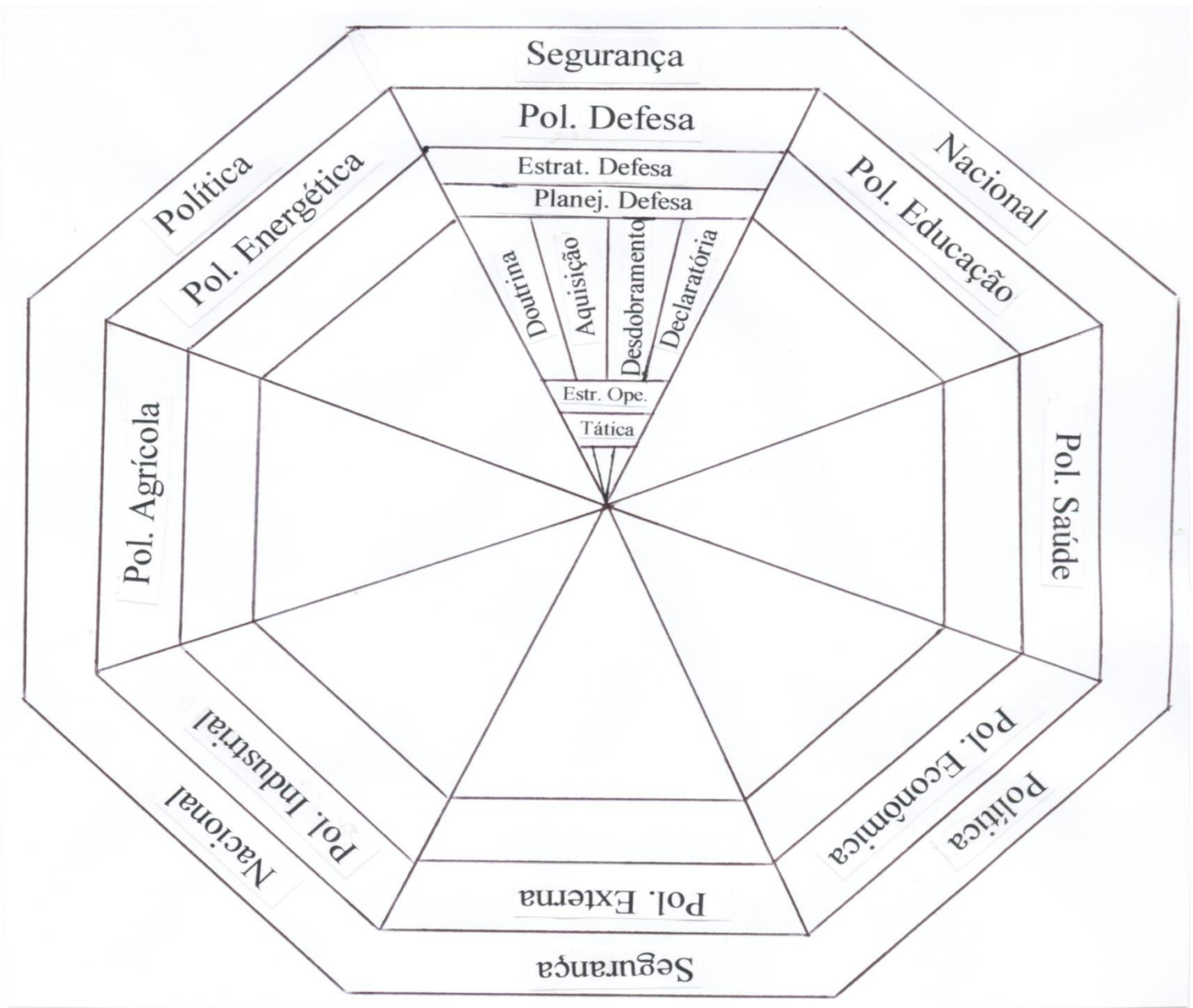


Figura elaborada por Gunther Rudzit a partir do trabalho: NEUMAN, Stephanie G. Defense Planning in Less-Industrialized States. Lexington, Massachusetts, Toronto : Lexington Books, 1984, p. 7. 20

Obrigado !